

ESTRATÉGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Marilda Coelho da Silva

marildagabriela@yahoo.com.br

Mestrado Profissional Formação de Professores – UEPB

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias digitais apresentam-se como possibilidades educacionais para o professor no cotidiano de sala de aula, permitindo múltiplas ações metodológicas educativas, como propiciar o letramento digital dos educandos e promover práticas que contribuem para interação, articulação, integração e diálogo entre professor e aluno. O uso das tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos - EJA também pode contribuir à superação da fragmentação e desarticulação dos conteúdos ministrados que, por meio daquelas (tecnologias) podem incorporar novas discussões, novos saberes sociais, novas fontes de pesquisas, novos olhares sobre o mundo.

O avanço tecnológico representado pelas novas mídias e seus desdobramentos nas relações pessoais e profissionais impõe mudanças nas formas de aprender, ambientadas nas instituições educacionais e, conseqüentemente altera a relação entre aluno e professor. Assim sendo, o currículo precisa assumir uma perspectiva mais dinâmica, utilizando as tecnologias para fomentar as produções escolares, a sociabilidade interpessoal, a convivência político-democrática e, principalmente, a inclusão computacional e tecnológica, conforme recomenda as Diretrizes Curriculares Nacionais. Diante disso, o objetivo deste artigo é discutir as estratégias na EJA na perspectiva das novas tecnologias.

1 NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS

O impacto das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação - NTCl, nas últimas décadas, provocou grandes mudanças nos mais diversificados setores da sociedade e do mundo. A escola, principal agência formadora de cidadãos e demais setores educacionais, não pode mais ficar alheia a essa realidade tecnológica, não devendo se isentar de uma elaboração curricular renovadora, baseada no convívio

constante com tais recursos, que por sua vez, tem uma ampla influência na cultura contemporânea.

Acredita-se que toda a abrangência promovida pelas novas tecnologias, que coloca diante as novas relações, a um novo repensar da vida, constantemente, cada um é instigado a buscar mais conhecimentos. Dessa forma, é necessária uma reflexão a respeito da quantidade de informações que são disponibilizadas. Isso significa saber selecionar as informações úteis para nosso dia-a-dia de forma a transformá-las em conhecimentos.

Parafraseando Libâneo (2003), numa sociedade caracterizada pela multiplicidade de meios de comunicação e informação, não teria lugar para a escola convencional, a escola do quadro-negro e giz. Em vista disso, a escola precisa adequar seu currículo às novas tecnologias, principalmente quando é uma escola para jovens e adultos, que já estão cronologicamente atrasados nos estudos e precisam de um sentido concreto para alcançar seus objetivos, preparando-os para se integrarem ao mercado de trabalho.

Quanto ao papel dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, Sacristán (2006) afirma que, os professores não serão substituídos pelas novas tecnologias, mas podem ficar ultrapassados e deslegitimados no novo panorama. Os professores precisam informar-se mais e melhor, porque precisam se converter em mediadores que orientam, estabeleçam critérios, sugiram, saibam integrar a informação dispersa, para os outros.

Por todos os argumentos apresentados, como ferramenta, as novas tecnologias podem ser adaptadas aos diferentes estilos de aprendizado, aos diversos níveis de capacidade e interesse intelectual, às variadas situações de ensino/aprendizagem, inclusive dando margem à criação de novas abordagens.

2 CURRÍCULO ESCOLAR DA EJA

O currículo da Educação de Jovens e Adultos - EJA tem como referência a Base Nacional Comum, a ser complementada por uma parte diversificada, e é elaborado de acordo com as leis que regulam a matéria, mormente a Lei nº 9.394¹, e as normas, prescrições e orientações do Conselho Nacional de Educação e Conselho Estadual de Educação.

¹ BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB - 4.024/61. Brasília, 1996.

Em 2002 o Ministério da Educação disponibilizou a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos², para o segundo segmento do Ensino Fundamental, visando à melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Em parceria, o Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação elaboraram as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos que, dentre todos os objetivos, destacava a importância social dessa modalidade de ensino. Libâneo (2008, p. 168) compreende o currículo, enquanto projeção do projeto pedagógico, o que define “o que ensinar, o para que ensinar, o como ensinar e as formas de avaliação, em estreita colaboração com a didática”.

4 CAMINHO METODOLÓGICO

Realizou-se uma pesquisa exploratória descritiva em que o procedimento adotado foi um levantamento de dados em um estudo de caso. Oliveira Neto (2008, p. 30) assinala que através de um estudo de caso “é possível explicar ou descrever um sistema de produção ou sistema técnico no âmbito particular ou coletivo, assim, esse procedimento é considerado uma importante para os pesquisadores que finalidade entender como e por que as coisas funcionam”.

Para coleta de dados aplicou-se um questionário constituído de 5 questões objetivas com uma amostragem de 5 professores da EJA. A decisão de trabalhar com amostragem dos sujeitos apoia-se em Oliveira Neto (2008, p. 82) na ressalva de que, “numa pesquisa, pode-se aproveitar uma parte representativa desse universo e trabalhar com ela no lugar do todo”.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se a análise dos dados obtidos com a pesquisa de campo. A partir das respostas, foi possível qualificar, em linhas gerais, se as TIC são utilizadas na prática de ensino da EJA.

Indagou-se sobre os desafios e dificuldades para trabalhar com a EJA, as respostas dos professores foram variadas: “falta de material didático”, “evasão dos alunos”, “falta de incentivo financeiro (bolsa)”, “problemas de visão dos alunos”.

² BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental - **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série, introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

Apenas um professor afirmou que não tem nenhuma dificuldade. Com essas afirmações, percebe-se que os professores não estão bem preparados para trabalhar com a EJA, pois os mesmos elencaram vários fatores que podem ser solucionados na própria escola.

Em relação à pergunta se utilizam algum recurso tecnológico digital nas aulas, 2 (dois) professores responderam que usam celular, DVD, TV notebook. 3 (três) professores informaram que não usam nenhum recurso tecnológico porque a escola não disponibiliza. Merece destacar que, os recursos citados pelos 2 professores são de fácil acesso para todos na sociedade atual. Então, mesmo que a escola não disponibilize, se o professor quiser fazer uso de tais recursos, pode fazer, assim como os 2 (dois) colegas fazem. Também merece analisar a colocação do professor que na questão anterior afirmara que não sente nenhuma dificuldade em trabalhar com a EJA, no entanto, afirma que não utiliza nenhum recurso tecnológico porque não tem acesso na escola. Dado o exposto, fica claro que o mesmo não tem uma prática pedagógica inovadora, que usa recursos tecnológicos em sala de aula.

Quanto ao questionamento se acessam as redes sociais e demais tecnologias digitais, 4 (quatro) professores afirmaram que acessam, apenas 1 (um) respondeu que não acessa. Então, se 4 (quatro) professores acessam as redes sociais e demais tecnologias porque não levam essa prática para sala de aula. Relembrando que na questão anterior 3 (três) professores responderam que não utilizam nenhum recurso tecnológico em sala de aula.

Referente à pergunta se nas aulas da EJA têm dificuldades no desenvolvimento do letramento, os professores justificaram: “livro didático não adequado ao processo de letramento”, “dificuldade no reconhecimento das letras”, “os alunos se confundem com as palavras e trocam as letras”, “a diversidade do aluno, pois tem um mais avançado do que o outro”. Percebe-se que os professores atribuem a responsabilidade pela dificuldade no letramento ao livro didático e ao próprio aluno, nenhum dos entrevistados associa esse fato aos recursos pedagógicos e metodologias da sua prática de ensino.

Por último, foi perguntado aos professores se eles utilizam as tecnologias digitais para o letramento na EJA, todos responderam que não. Diante da realidade que a sociedade vive em relação aos avanços tecnológicos, a escola não pode se eximir desses recursos, pois são instrumentos que se usados em sala de aula podem contribuir de forma positiva com a aprendizagem dos alunos, especialmente

da EJA, público que na maioria das vezes, estão inseridos no mercado de trabalho e lá lidam com as novas tecnologias.

Os professores entrevistados deixaram claro nas suas colocações que, mesmo a maioria afirmando que usa redes sociais, mas ainda tem uma prática educativa tradicional. Percebe-se a necessidade dos professores repensarem em suas práticas pedagógicas e metodológicas e incorporarem os recursos tecnológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados obtidos na pesquisa foi possível perceber que o currículo da EJA na escola campo da pesquisa não contempla o uso das TIC.

De forma geral, defende-se que a formação de professores da EJA precisa ser revista. A emergência do uso das TIC em sala de aula exige um novo perfil de atuação, de novas competências pedagógicas, novos itinerários e políticas de formação.

Os novos desafios educacionais apontam para a necessidade de se refletir sobre a especificidade da EJA em suas relações com as novas tecnologias como ponto de partida para a construção de mudanças para o ensino.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?:** Novas exigências educacionais e profissão docente / José Carlos Libâneo. – 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2003. – (Coleção Questões da Nossa Época; v. 67).

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5 ed., ver. amp. Goiânia: MF Livros, 2008.

OLIVEIRA NETO, A. A. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3 ed. rev. e atual. / Alvim Antônio de Oliveira Neto. Florianópolis: Visual Books, 2008.

SACRISTÁN, J. G. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. In: **Currículo na contemporaneidade:** incertezas e desafios. Garcia, Regina; Moreira, Antônio (org.). Cortez, São Paulo, 2006.